

RESUMO

A reativação da hanseníase é relatada desde a era pré-sulfônica, mas, com a introdução da poliquimioterapia, a cura mais rápida e efetiva tornou-a um tema fundamental de pesquisa para o programa de controle.

Com o objetivo de analisar os padrões histológicos das reativações foi estudada a evolução histológica da hanseníase em 179 biópsias de 66 indivíduos biopsiados em reativação durante ou após o tratamento, cujas biópsias foram examinadas no Instituto Lauro de Souza Lima, Bauru (SP), entre 1987 e 1994.

A recidiva ocorreu em indivíduos não tratados pela PQT e foi evidenciada exclusivamente pelo índice baciloscópico. A intensidade do episódio de reativação parece depender da resistência imunocelular do indivíduo e da quantidade de antígeno acumulado.

A análise das biópsias estudadas reafirma a dificuldade de se diferenciar atividade, reação e recidiva, e a exata classificação destes doentes no espectro. A não diferenciação histológica e clínica entre recidiva e reativação aguda (reação tipo 1) sugere que as reativações sejam respostas a episódios de proliferação bacilar devido a resistência medicamentosa ou proliferação de bacilos persistentes.